

1 **ATA DA 32ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA**
2 **HIDROGRÁFICA DO MÉDIO JAGUARIBE**

3
4 Aos 31 (trinta e um) dias do mês de agosto do ano de 2023 (dois mil e vinte e três), das 08:30 h
5 às 12:30 horas, estiveram reunidos virtualmente através da plataforma Microsoft Teams, os
6 representantes das instituições membros do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Médio
7 Jaguaribe - CSBH/MJ, para discutir e deliberar sobre a seguinte **PAUTA: 1. (08:30 h) –**
8 **Abertura e Acordo de Convivência; 2. (08:50 h) – Aprovação da Ata da 76ª Reunião Ordinária**
9 **do colegiado e resgate dos encaminhamentos da reunião Anterior; 3. (09:10 h) – Discussão e**
10 **aprovação do Diagnóstico para atualização do Plano de Recursos Hídricos da Sub-região**
11 **Hidrográfica do Médio Jaguaribe coordenado pela UFC/Programa Cientista Chefe; 4. (12:00 h) –**
12 **Discussões/Encaminhamentos/Informes; 5. (12:30 h) – Encerramento.** Estiveram presentes as
13 seguintes instituições membros: 01. Associação Cultural Filhos da Terra – Iracema – Sr. Francisco
14 Lurivan Miranda Pinheiro; 02. Fundação Dr. Ozanam Monteiro – Solonópole – Sr. Marx Carrieri Guedes
15 Monteiro; 03. Instituição Sócio Comunitária Agrovila Riacho da Serra – Sr. Francisco Otacílio
16 Diógenes Olegário; 04. Instituto de Desenvolvimento e Formação Cidadã – IDFC – Tabuleiro
17 do Norte – José Marcondes Moreira; 05. Instituto Regional de Desenvolvimento Sustentável do
18 Semiárido –IRDSS – Sra. Flaviana Guimarães de Lima; 06. Sindicato dos Trabalhadores Rurais
19 e Agricultores(as) Familiares de Deputado Irapuan Pinheiro – Sr. Francisco Francalino de Sousa
20 e Sra. Antônia Regilânia de Freitas Sobral; 07. Sindicato dos Trabalhadores Rurais e
21 Agricultores(as) Familiares de Jaguaretama - Raimundo Nonato de Oliveira; 08. Sindicato dos
22 Trabalhadores Rurais e Agricultores(as) Familiares de Jaguaribe – Sra. Francisca Augicélia
23 Campos de Lima; 09. Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores(as) Familiares de
24 Pereiro – o Sr. Joseane Silveira de Moraes; 10. Associação Comunitária dos Assentados de Boa
25 Esperança - Iracema - Sra. Damiana Alves Bruno; 11. Federação de Apoio as Organizações de
26 Produtores dos Perímetros Públicos de Irrigação – FAPID – Sra. Elidia Maria de Matos Gomes;
27 12. Associação de Fomento a Caprino Ovinocultura e Gado de Leite de São João do Jaguaribe –
28 ASCOS – Sr. Francisco Holanir Cabral; 13. Associação de Desenvolvimento C. Francisco
29 Moraes do Nascimento – Sr. Antônio Moraes Honório; 14. Sindicato Rural de Jaguaretama – Sr.
30 Expedito Diógenes Filho e Sra. Rivelina de Oliveira Almeida; 15. Associação dos Criadores de
31 Tilápia do Açude Castanhão – ACRITICA – Sr. Francisco Edivando Feitosa Almeida; 16.
32 Associação dos Pescadores do Açude Castanhão – APAC – Sr. Antônio Laudo Clementino; 17.
33 Sistema Integrado de Saneamento Rural – SISAR BBJ - Carlos Alberto de Lima Júnior; 18.
34 Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE UNBBJ – Sr. Raimundo Jovenildo
35 Nascimento; 19. Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE Jaguaribe – Sr. Cicero Juniêr
36 Barreto; 20. Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE Solonópole – Sra. Suynara Suele
37 Oliveira da Silva; 21. Sistema Integrado de Saneamento Rural das Bacias do Médio e Baixo
38 Jaguaribe – SISAR BBJ – Sr. Carlos Alberto de Lima Júnior; 22. Fazenda São José – Sr. Rafael
39 Tomás do Nascimento; 23. Prefeitura Municipal de Alto Santo – Sra. Roseli Campelo Bezerra; 24.
40 Prefeitura Municipal de Jaguaretama – Sr. Wellington Brito Jerônimo; 25. Prefeitura Municipal
41 de Tabuleiro do Norte – Sr. Francisco Massoloni da Silva; 26. Prefeitura Municipal de Iracema
42 – Sr. José Uilson Magalhães; 27. Prefeitura Municipal de Jaguaribe – Sra. Ana Verbene Peixoto Gomes
43 Miranda; 28. Prefeitura Municipal de Solonópole – Sr. Edinaldo Gonçalves Dantas; 29. Departamento
44 Nacional de Obras contra as Secas – DNOCS – Sr. Clésio Jean de Almeida Saraiva; 30. Empresa de
45 Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATERCE – Sr. João Alves de Menezes; 31.
46 Secretaria do Desenvolvimento Agrário – SDA – Sr. José Maria Freire; 32. Secretaria de
47 Desenvolvimento Econômico e Trabalho – SDE – Sr. Vandemberk Oliveira; 33. Fundação
48 Cearense de Meteorologia e Recursos – FUNCEME – Sr. Valdenor Nilo de Carvalho; 34.
49 Secretaria de Recursos Hídricos – SRH – Sra. Márcia Soares Caldas; 35. Secretaria do Meio
50 Ambiente – SEMA – Sr. Airton Buriti; 36. Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE
51 – Sras. Maria Evaneida Peixoto e Ângela Maria Santiago Bessa, que participaram de forma virtual. A
52 equipe da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos - COGERH de Limoeiro do Norte,

53 estava composta pelo Sr. Leandro Nogueira – Coordenador do Núcleo de Gestão Participativa,
54 pelo Sr. Hermilson Barros, Gerente Regional, pelos Srs. Aroldo Vidal e Cleilson Almeida,
55 Analistas de Gestão dos Recursos Hídricos e pelas Sras. Ley Guimarães e Emília Regis –
56 Assistentes Administrativos do NGP. Estiveram presentes ainda o Sr. Ubirajara Patrício, Mateus
57 Perdigão e João Lúcio da COGERH sede, além da professora Carla Beatriz da Universidade
58 Federal do Ceará – UFC. O Sr. Leandro informou que seria realizada a formação de uma mesa
59 virtual, convidando para compô-la o Sr. Lurivan Miranda representando a Sra. Flaviana
60 Guimarães – Presidente do CSBH Médio Jaguaribe, o Sr. João Lúcio, a Profa. Carla Beatriz e o
61 Sr. Hermilson Barros. Com a palavra o Sr. Lurivan parabenizou e saudou a todos em nome do
62 Dr. João Lúcio, disse ser este um momento importante para a Sub-bacia Hidrográfica do Médio
63 Jaguaribe e desejou uma reunião exitosa. Posteriormente fazendo uso da palavra o Sr. João
64 Lúcio saudou a todos os presentes, a Profa. Carla Beatriz (UFC), a todos os membros do comitê,
65 aos colegas da COGERH. Destacou que os planos de bacias são um trabalho importante para a
66 gestão dos recursos hídricos do estado do Ceará, haja vista que a atualização deles contempla
67 um cenário de 30 anos. Na sequência a Profa. Carla Beatriz falou da importância do trabalho,
68 disse que se sentia honrada em contribuir com este momento, além de ter aprendido bastante
69 sobre a gestão participativa, descentralizada e compartilhada dos recursos hídricos. Por fim, o
70 Sr. Hermilson saudou ao Sr. João Lúcio, saudou a todos da COGERH, destacando que este é um
71 momento de construção coletiva. A reunião foi iniciada pela Sra. Flaviana Guimarães,
72 Presidente do CSBH Médio Jaguaribe que deu boas-vindas, agradeceu pela presença virtual de
73 todos, falou que tinha se ausentado momentaneamente para cuidar do filho João, mas que estava
74 ouvindo atentamente as falas, corroborando também com a relevância da atualização dos planos
75 de bacias, passando a palavra em seguida para o Sr. Joseane (Vice-presidente do CSBH Médio
76 Jaguaribe) que saudou a todos e desejou um reunião exitosa. Em seguida o Sr. Leandro leu a
77 pauta e passou a palavra para o Sr. Mateus Perdigão que iniciou uma apresentação do histórico
78 das ações realizadas na atualização do plano de bacias do CSBH Médio Jaguaribe. O Sr. Mateus
79 iniciou a apresentação informando que processo de atualização dos planos de bacias no Ceará se
80 deu por meio do Termo de Cooperação Técnico Científico 001/2019/COGERH/UFC no âmbito do
81 Programa Cientista Chefe. Em seguida mostrou a linha do tempo da proposta de atualização, que se
82 iniciou em setembro/2020 (comissão provisória COGERH para definição de novo modelo de elaboração
83 dos planos), passando em seguida em outubro/2020 (aplicação de questionário com técnicos das
84 regionais), dezembro/2020 (apresentação da metodologia dos planos na reunião do Fórum Cearense de
85 Comitês), janeiro/2021 (Portaria 175/2021 - criando a comissão COGERH de acompanhamento dos
86 planos), fevereiro/2021 (reunião virtual com todas as regionais), fevereiro/2021 (reunião virtual com
87 CBHs para lançamento do Programa dos Planos de Recursos Hídrico do Ceará), março/2021 (aplicação
88 do questionário nos comitês de bacias), maio/2021 (início elaboração primeiro plano: Curu). Na
89 sequência apresentou a situação dos planos com os respectivos status, faltando ser elaborado os planos
90 das regiões hidrográficas do Médio e Baixo Jaguaribe e Metropolitanas. Explicou que o Plano de Recursos
91 Hídricos é um instrumento de gestão que serve como referência para a implementação e fortalecimento da
92 gestão integrada, descentralizada e participativa, devendo ser discutido e aprovado pelo Comitê de bacia,
93 estabelecendo ações de curto, médio e longo prazo para os desafios na área de recursos hídricos
94 identificados na respectiva bacia: disponibilidades hídricas; demandas, ocorrência de conflitos pelo uso
95 dos recursos hídricos; aspectos institucionais; aspectos ambientais e o enfrentamento dos eventos cíclicos
96 de secas. Apresentou a fundamentação legal (Lei 14.844/2010) e estrutura do plano que é composto do
97 diagnóstico, prognóstico e plano de ações e as respectivas etapas de execução que envolvem: a) reunião de
98 partida CBH; b) audiência pública - iniciando o diálogo; c) reunião de aprovação – CBH; d) Workshop de
99 Cenarização; e) reunião de aprovação do prognóstico; f) Primeiro Workshop de Programas e Ações; g)
100 pesquisa formulário on-line para priorização das ações; h) Segundo Workshop de Programas e Ações; i)
101 reunião de aprovação dos programas e ações – CBH. O Sr. Mateus concluiu a apresentação mostrando um
102 registro fotográfico dos eventos já realizados. Concluída a apresentação o Sr. Lurivan Miranda
103 colocou a ata anterior para aprovação da plenária, cujo documento foi aprovado por
104 unanimidade. Na sequência a Profa. Carla Beatriz iniciou a apresentação do diagnóstico
105 mostrando um sumário do que seria destacado, a começar pela caracterização da Região

106 Hidrográfica do Médio Jaguaribe - RHMJ, sendo que a mesma compreende cerca de 7% do
107 território cearense, recobrando o território de 15 municípios e possuindo uma capacidade de acumulação
108 de 7.373.990.00,00 m³ de água. Foi demonstrado que o Médio Jaguaribe possui 69 estações
109 pluviométricas, das quais 82% são operadas pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos
110 Hídricos - FUNCEME, 10% pelo Departamento nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS, 6% pela
111 Agência Nacional de Águas – ANA e apenas 1% operada pelo Serviço Geológico Brasileiro – CPRM.
112 Quanto as estações fluviométricas foram encontradas um total de 28, sendo que 66% são operadas pela
113 COGERH, 16% pela SEMACE, 9% pela ANA e também 9% pelo DNOCS. Dando continuidade foram
114 apresentadas dados da demanda hídrica. Quanto a demanda hídrica outorgada, verificou-se que as vazões
115 estão concentradas na irrigação (1.685 L/s), aquicultura (1.388,03 L/s) e no abastecimento humano (83,32
116 L/s). Em relação as demandas instaladas foram mencionadas as seguintes: a) demanda instalada –
117 abastecimento humano (baseada na população – Censo IBGE 2010 x consumo per capita, visualizando-se
118 que a vazão da RHMJ é de 258 L/s; b) demanda instalada – irrigação baseada no Censo Agropecuário
119 IBGE (2017), em que se observa uma vazão de 1.443,92 L/s; c) demanda instalada – dessedentação
120 animal baseada em dados da Produção da Pecuária Municipal - PPM (PPM, 2019) e Manual de Usos
121 Consuntivos (ANA, 2017), em que se obteve uma vazão total de 227,33 L/s. Em seguida a Sra. Carla
122 apresentou dados da oferta hídrica das águas superficiais (baseada no Projeto Alocar) na qual se destaca
123 uma capacidade de acumulação de 7,37 bilhões de m³ de água, bem como águas subterrâneas (baseada no
124 SIAGAS/CPRM) na qual só foi possível mensurar o número de poços no total de 832 poços cadastrados
125 no SIAGAS. Foi apresentada ainda dados do balanço hídrico da Região Hidrográfica do Médio Jaguaribe
126 em que se observou superávit para as outorgas, usos consuntivos (ANA) e demanda instalada com base
127 no Censo IBGE e déficit quanto a demanda instalada FUNCEME. Foi mostrado também cenários de
128 eventos extremos. Quanto a estatística descritiva dos eventos de seca e das variáveis de duração e
129 severidade para a RHMJ no período de 1911 a 2018, identificou-se um total de 23 eventos para uma
130 janela temporal de 107 anos, com intervalo de 4,7 anos entre os eventos, duração máxima de 7 anos e
131 severidade máxima de 6,24, sendo a seca do ano de 2012 a que apresentou maior severidade. Quanto aos
132 eventos extremos de cheias foram registradas 273 inundações excepcionais entre os anos de 1991 a 2012
133 na RHMJ. Quanto a questões ambientais foi apresentado um mapa de degradação ambiental em que
134 foram elencados como principais pontos a poluição dos recursos Hídricos, a retirada da cobertura vegetal,
135 a degradação de áreas de APP, a expansão de pastagens para criação de bovinos e a substituição da
136 vegetação natural por pastagens. De acordo com estudos realizados pela FUNCEME desde a década de
137 90 a RHMJ possui áreas em processo de desertificação, onde o uso inadequado do solo, somado à retirada
138 da vegetação, compromete a biodiversidade e a capacidade de suporte dos sistemas ambientais, o que tem
139 levado à deterioração, de modo gradativo e contínuo, dos recursos naturais. Foram mostradas ainda as
140 unidades de conservação – UC existentes, destacando-se que na RHMJ existe somente uma UC, tratando-
141 se de uma Estação Ecológica - ESEC, a Estação Ecológica do Castanhão do tipo proteção integral que foi
142 criada como medida compensatória dos impactos gerados pelo enchimento do açude do Castanhão. A
143 mesma possui área de 12.579,0 ha, localizando-se no bioma caatinga e abrangendo território dos
144 municípios de Jaguaribara, Iracema e Alto Santo. Na sequência a Profa. Carla apresentou aspectos
145 relacionados a gestão dos recursos hídricos, políticas, instrumentos de gestão numa linha do tempo que
146 contempla o modelo de gestão cearense, que teve sua gênese nos anos de 1970 e que se mantém nos dias
147 atuais. Foi mostrado também o processo de alocação negociada de água dos açudes isolados e do açude
148 Castanhão (28 m³/s e 16 m³/s) entre os anos de 2014 a 2022, respectivamente, bem como a gestão de
149 secas e os conflitos existentes na RHMJ. Quanto a este último ponto, foram elencados como principais
150 conflitos pelo uso da água: a) ausência de órgãos e instituições, principalmente IBAMA, DNOCS,
151 SEMACE e Prefeituras na resolução de problemas colocados pela plenária; b) a questão da transferência
152 de águas (Região do Jaguaribe para a Região Metropolitana de Fortaleza e Orós para o Distrito de
153 Feiticeiro); c) falta de compromisso com a participação por parte do colegiado; d) liberação de água nos
154 reservatórios, principalmente do açude Joaquim Távora; e) qualidade da água dos mananciais,
155 principalmente do açude Riacho do Sangue; f) definição das premissas para a alocação e operação dos
156 reservatórios; g) carnicultura e ocupações irregulares no leito dos mananciais; h) comunidades atingidas
157 por barragens, dentre outros. Por fim, a Profa. Carla Beatriz encerrou a apresentação mostrando a gestão
158 de segurança de barragens no âmbito da RHMJ, destacando que há somente três barragens

159 instrumentadas, sendo elas: Castanhão, Figueiredo e Riacho da Serra. Concluída a apresentação o Sr.
160 Wandemberk Oliveira disse que existe o Censo da Carcinicultura e que talvez este fosse uma
161 boa alternativa para subsidiar o diagnóstico. A Profa. Carla agradeceu pela indicação e
162 informou que recebeu o documento (Censo da Carcinicultura), que se trata de publicação densa
163 com volumosos e valiosos dados que serão utilizados durante a etapa do prognóstico. O Sr.
164 Clésio Jean (DNOCS) parabenizou pela apresentação do diagnóstico, disse que pretende utilizar
165 esses dados em projetos futuros e sugeriu fazer um pequeno ajuste na parte que trata da
166 “substituição da vegetação nativa pela pastagem nativa” pelo termo “pastagem”, somente. A
167 Profa. Carla agradeceu e disse que a informação será pontualmente corrigida. O Sr. Lurivan
168 parabenizou e agradeceu pelo excelente trabalho desenvolvido pela COGERH/UFC. O Sr.
169 Valdenor Nilo disse que existem alguns trabalhos sobre a demanda de recursos hídricos e que o
170 mesmo poderia enviar algumas referências bibliográficas. A Profa. Carla agradeceu e disse que
171 novas fontes bibliográficas são sempre bem-vindas. A Sra. Márcia Caldas parabenizou pelo
172 minucioso e excelente mapeamento realizado na RHMJ. O Sr. Aroldo Vidal sugeriu que fosse
173 feita uma criteriosa revisão gramatical/ortográfica e de formatação antes da entrega final do
174 documento. O Sr. Mateus respondeu que será contratado profissional para este fim. O Sr.
175 Hermilson parabenizou pela condução dos trabalhos e disse que a equipe da COGERH Limoeiro
176 do Norte estará a disposição para sempre contribuir com o processo de atualização do plano. O
177 Sr. Leandro falou das próximas etapas de atualização dos planos de bacia e lembrou que as
178 reuniões de alocação foram concluídas agora no mês de agosto. Falou sobre o ENCOB, dizendo
179 que o CSBH Médio Jaguaribe esteve representado pelos Srs. José Martins (Netinho) e Lurivan
180 Miranda. Falou ainda que no dia 12/09/2023 ocorrerá o Workshop de Cenarização Sementes
181 para o Futuro, cuja sugestão seria fazer de forma virtual e que no dia 21/09/2023 ocorrerá em
182 Solonópole a próxima reunião ordinária (77^a RO) do colegiado. O Sr. Cleilson Almeida
183 informou que o colegiado recebeu novos membros com a indicação dos Srs. Airton Buriti e
184 Wanderley Augusto Guimarães como representantes da Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do
185 Clima – SEMA, pedindo que Sr. Airton fizesse rápida apresentação. O Sr. Airton Buriti agradeceu
186 pela acolhida, disse que trabalhou na Unidade de Conservação Estadual Monumento Natural
187 dos Monólitos de Quixadá quando na oportunidade participou do Comitê de Bacia do
188 Banabuiú, parabenizando em seguida pelo diagnóstico, e perguntou onde acessava o
189 documento? O Sr. Leandro disse que quando ocorresse a correção final, o documento seria
190 disponibilizado ao colegiado. O Sr. Ubirajara Patrício agradeceu a gerência regional de
191 Limoeiro e a equipe da UFC pela condução do trabalho que ora se materializou em um
192 importante diagnóstico para a RHMJ, desejando sucesso nas demais etapas de atualização do plano de
193 bacias. O Sr. Lurivan falou de uma possível liberação do açude do Ema em que foram mapeados
194 21 motores que poderiam captar água em uma futura liberação. O Sr. Lurivan disse ainda que
195 era importante falar sobre a situação da operação do açude Figueiredo. Sobre o assunto, o Sr.
196 Hermilson falou que houve um reunião entre as diretorias da COGERH e do DNOCS em que
197 ficou acertado que a liberação seria retomada na próxima semana no dia 06/09/2023 e que o Dr.
198 Tércio Tavares (Diretor de Operações da COGERH) confirmou a presença para o momento de
199 abertura da válvula do açude Figueiredo. O Sr. José Maria Freire Freire sugeriu incluir no
200 workshop dados da FUNCEME sobre o processo de desertificação no Médio Jaguaribe. O Sr.
201 Otacílio falou da operação do Figueiredo dizendo que houve alguns percalços locais, mas que
202 logo foram sanados e agradeceu o empenho da COGERH na solução do conflito com o
203 administrador do reservatório (DNOCS). **Na reunião não houve ENCAMINHAMENTOS.** E
204 não havendo nada mais a ser discutido, a Sra. Flaviana Guimarães declarou encerrada a reunião,
205 e eu Aroldo Vidal, Analista em Gestão dos Recursos Hídricos lotado no Núcleo de Gestão
206 Participativa da Gerência de Limoeiro do Norte, lavrei a presente ata.